

RESUMO SIMPLES - NEUROFARMACOLOGIA

EFEITOS NEURODEGENERATIVOS DO ABUSO DE METILFENIDATO POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Natany Gabrieli Lima Souza (gabrielinatany@gmail.com)

Mateus Trivellato Lemos (mateustrivella@gmail.com)

Introdução: O metilfenidato, conhecido comercialmente como Ritalina, é um dos medicamentos de primeira linha utilizado no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Entretanto, na atualidade, um número significativo de universitários tem feito sua utilização com ausência de prescrição médica, muitas vezes como um estimulante cognitivo. Tal fato tem levantado preocupações significativas quanto aos efeitos neurodegenerativos relacionados ao uso a longo prazo dessa droga por indivíduos sem o diagnóstico de TDAH. **Objetivos:** Este presente estudo tem como objetivo explorar os efeitos neurológicos adversos do abuso do medicamento metilfenidato em estudantes universitários sem diagnóstico de TDAH, destacando os riscos associados ao abuso dessa substância a partir da revisão de artigos relevantes para o tema. **Metodologia:** Foi realizada busca na plataforma PUBMED, usando os descritores “Metilfenidato”, “Ritalina”, “Abuso” e “Estudantes”, com suas respectivas traduções para o inglês, selecionando os artigos que se mostraram mais relevantes. **Resultados:** Foram encontradas evidências que sugerem que o uso por tempo prolongado de metilfenidato, especialmente em doses elevadas e sem supervisão médica, além de causar dependência, pode causar danos significativos ao sistema nervoso central. O metilfenidato atua a nível central como um inibidor da recaptação do

neurotransmissor dopamina, resultando em um aumento nos níveis sinápticos desse neurotransmissor. Estudos indicam que, a longo prazo, essa hiperestimulação dopaminérgica pode levar à neurotoxicidade, caracterizada por perda neuronal, alterações nas vias dopaminérgicas e atrofia de regiões cerebrais críticas, como o córtex pré-frontal que é uma região relacionada a cognição social, planejamento e tomada de decisões. Essas alterações podem resultar em déficits cognitivos, dificuldades de memória e processamento, além de um risco elevado para o desenvolvimento de transtornos neuropsiquiátricos como a depressão e o transtorno de ansiedade generalizada. Conclusão: O uso indiscriminado de metilfenidato por estudantes sem TDAH, muitas vezes impulsionado por pressões acadêmicas, acarreta sérios riscos neurodegenerativos, como danos ao sistema nervoso central, déficits cognitivos e potenciais alterações comportamentais de longo prazo. Esses efeitos ressaltam a importância de políticas rigorosas de controle no que cabe à distribuição desse medicamento, do incentivo ao acompanhamento médico adequado e de maior conscientização sobre os perigos associados ao uso não supervisionado dessa substância.

Palavras-chave: metilfenidato; estudantes; abuso.